

Muitas frutas em poucos balaios

*Claudio A. Spadotto

Começo esse artigo perguntando se não é arriscado para o Brasil, com sua grande dimensão territorial, produzir importantes produtos agropecuários em poucas regiões.

Como exemplo da concentração geográfica da produção agrícola, temos que, de acordo com um estudo da Embrapa, muitas das frutas produzidas no Brasil são cultivadas e colhidas em poucas regiões. Um desses casos é o da laranja. O Brasil é o maior produtor de suco de laranja do mundo, respondendo por metade da produção global. O negócio movimenta US\$ 6,5 bilhões e emprega cerca de 300 mil pessoas. O estado de São Paulo concentra 85% da produção nacional de laranja e 5 microrregiões do estado são juntas responsáveis por uma quarta parte de toda a produção brasileira. O Brasil tem 558 microrregiões, segundo o IBGE, e cada microrregião abrange cerca de 10 municípios.

Outro exemplo da concentração da produção de frutas em poucas regiões do país é o da manga, que tem um quarto da sua produção em 2 microrregiões, Juazeiro-BA e Petrolina-PE. Exemplos mais extremos são frutas que 25% da produção estão em apenas uma microrregião: a uva na região de Caxias do Sul-RS, a maçã na de Vacaria-RS, o melão na de Mossoró-RN e o mamão na de Porto Seguro-BA. No caso da maçã, 75% da produção nacional estão em 3 microrregiões no norte do RS e no sul de SC.

Outros exemplos poderiam ser dados aqui, o que nos leva a especular se os riscos de quebra na produção e de problemas no armazenamento, no transporte e na distribuição não são muito grandes. O abastecimento do mercado interno está assegurado? E as exportações, tão importantes para a balança comercial do Brasil com outros países, não estão em risco, devido à concentração geográfica da produção?

Esse assunto assume importância ainda maior pela dimensão continental do Brasil e pelas grandes deficiências em infraestrutura. Fica evidente que o conhecimento da distribuição espacial da agricultura é fundamental e estratégico para o país.

Na agricultura, assim como em outros setores, é necessária a capacidade de produzir e interpretar dados, geoestatísticas e mapeamentos, apresentados em estudos, relatórios e sistemas informatizados para o gerenciamento. A partir de levantamentos extensivos de dados e informações de várias naturezas e em diferentes escalas, o espaço geográfico passa a ser a base referencial e a unidade integradora.

O território rural é alterado por processos de expansão, concentração, intensificação, diversificação, substituição etc. E, diante da dinâmica espaço-temporal da agricultura, a gestão territorial se impõe como instrumento de planejamento, implantação e acompanhamento das políticas públicas e de setores privados. O uso de geotecnologias, convertidas em ferramentas de sistematização de informações e conhecimento, auxilia e aumenta a eficiência da gestão territorial.

A Embrapa Gestão Territorial, criada em 2011, veio para consolidar a atuação da Embrapa nessa área do conhecimento, com o compromisso de propor, coordenar e executar serviços para a gestão territorial da agricultura, em nível estratégico, através do desenvolvimento tecnológico e de soluções inovadoras, beneficiando a sociedade.

Para a efetiva gestão territorial, busca-se tornar o conhecimento do território mais acessível aos gestores para possibilitar-lhes visões estratégicas. Na gestão territorial em nível estratégico é necessário enxergar no longo prazo e além dos limites geográficos e setoriais da agricultura.

Sobre o CCAS

Conselho Científico para Agricultura Sustentável - CCAS é uma organização da Sociedade Civil, criada em 15 de abril de 2011, com domicílio, sede e foro no município de São Paulo-SP, com o objetivo precípuo de discutir temas relacionados à sustentabilidade da agricultura e se posicionar, de maneira clara, sobre o assunto.

O CCAS é uma entidade privada, de natureza associativa, sem fins econômicos, pautando suas ações na imparcialidade, ética e transparência, sempre valorizando o conhecimento científico.

Os associados do CCAS são profissionais de diferentes formações e áreas de atuação, tanto na área pública quanto privada, que comungam o objetivo comum de pugnar pela sustentabilidade da agricultura brasileira. São profissionais que se destacam por suas atividades técnico-científicas e que se dispõem a apresentar fatos concretos, lastreados em verdades científicas, para comprovar a sustentabilidade das atividades agrícolas.

A agricultura, apesar da sua importância fundamental para o país e para cada cidadão, tem sua reputação e imagem em construção, alternando percepções positivas e negativas, não condizentes com a realidade. É preciso que professores, pesquisadores e especialistas no tema apresentem e discutam suas teses, estudos e opiniões, para melhor informação da sociedade. É importante que todo o conhecimento acumulado nas Universidades e Instituições de Pesquisa seja colocado a disposição da população, para que a realidade da agricultura, em especial seu caráter de sustentabilidade, transpareça.

*Claudio A. Spadotto é Gerente Geral da Embrapa Gestão Territorial e Diretor do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS).



Foto: Divulgação

